

O BRINCAR E O CUIDAR COMO EIXO PRINCIPAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

PLAYING AND CARING AS THE MAIN AXIS OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION



EDSON JOSE CAVICHIOLI

Graduado em Ciências Físicas e Biológicas com Bacharelado em Análise de Sistemas pela Universidade São Judas Tadeu formado em 1996. E graduada como segunda graduação em Licenciatura em Artes Visuais pelo Centro Universitário Cidade Verde em 2023.

RESUMO

Este artigo tem por objetivo descrever os conceitos do brincar e o educar na Educação Infantil considerando o brincar com um dos seus eixos, apresentando a importância das experiências lúdicas. O brincar como parte do processo educativo, por fazer parte da vida da criança desde antes da sua inserção no ambiente escolar, com estas experiências fazendo parte do Ensino Infantil uma vez que a brincadeira é uma relação entre o que já se sabe e o que será desenvolvido na escola. A ludicidade proporciona a criança o desenvolvimento motor, cognitivo, a imaginação e a socialização, permitindo o reconhecimento de si e do mundo, que é desenvolvida na primeira etapa de sua vida na Educação Básica, contribuindo para uma aprendizagem prazerosa, permitindo a criança se expressar e interagir como sujeito ativo da sociedade a partir da brincadeira.

Palavras-chaves: Brincar; Educar; Cuidar; Educação Infantil.

ABSTRACT

This article aims to describe the concepts of play and education in Early Childhood Education, considering play as one of its pillars and highlighting the importance of playful experiences. Play is part of the educational process, as it has been a part of children's lives since before they enter the school environment. These experiences are part of Early Childhood Education, as play is a connection between what is already known and what will be developed at school. Playfulness provides children

with motor and cognitive development, imagination, and socialization, enabling self-awareness and recognition of the world. This development is developed in the first stage of their lives in Basic Education, contributing to enjoyable learning, allowing children to express themselves and interact as active social actors through play.

Keywords: Play; Educate; Care; Early Childhood Education.

INTRODUÇÃO

A prática do brincar da educação infantil tem no brincar uma frente de aprendizagem que utiliza do lúdico para a integralidade do desenvolvimento de uma criança, de forma planejada e organizadas o brincar é estruturado para o alcance do objetivo do ensino proposto e da construção da criança e sua sociabilização e cidadania (ARANTES, 2006).

A criança aprende brincando com naturalidade e espontaneidade, por meio da experiência da brincadeira, e neste processo ocorrem diálogos, reações emocionais, sensações e percepções que farão parte de toda a vida da criança, e que são desenvolvidos na Educação infantil (ARANTES, 2006).

O brincar é intrínseco da criança, pertencente a infância, sendo o modo de representação de como suas experiências com o mundo se organizam e se desenvolvem, a criança se expressa, se comunica e interage com ela e com os outros através da brincadeira (ARANTES, 2006).

A partir desta compreensão, este artigo tem o objetivo de descrever como as brincadeiras representam um importante papel no desenvolvimento da criança presente na Educação Infantil, em harmonia com outros fundamentos, que são: o cuidado e a educação.

O objetivo geral desta pesquisa, é de investigar a importância do brincar no processo de ensino e aprendizagem, evidenciando a importância dos demais fundamentos do cuidar e educar como estruturas que orientam para a Educação Infantil.

O BRINCAR E O CUIDAR COMO EIXO PRINCIPAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O brincar faz parte da história do ser humano, sendo utilizado e modificado em seus objetivos conforme a sociedade se modifica e se desenvolve, isso não quer dizer que as brincadeiras se modificam em sua origem, mas sim os objetivos direcionados ao ato de brincar que se transforma, uma vez que brincadeiras antigas se mantêm presentes na atualidade como parte do processo de desenvolvimento da criança, são brincadeiras passadas de geração para a geração, que estimulam emoções de felicidade e alegria em crianças e em adultos também (ARANTES, 2006).

Na atualidade, a brincadeira é vista, por pesquisadores, como processo de desenvolvimento humano, de relações interindividuais e/ou socioculturais. Contudo não há consenso sobre suas origens. Como afirmou Vygotsky (1991), costumamos encontrar brincadeiras que se repetiram por milhões de vezes e perderam seu aspecto primitivo, não revelando seu trajeto anterior. São

jogos tão fossilizados que quase se petrificaram na história. Noutras palavras, perderam os indícios de sua origem. Assim, desvendar os mistérios do brincar não é uma tarefa fácil, principalmente por que, e os adultos também o sabem, a alegria da brincadeira e da fantasia permitida não é uma atividade exclusivamente infantil (ARANTES, 2006).

O brincar é uma ação do ser humano que se observa em maior prática na infância, e se desenvolverá em memórias e comportamentos que são levados para as outras fases da sua vida, com a valorização da brincadeira na contemporaneidade na área educacional, onde se busca ensinar por meio do lúdico, do cuidado e do desenvolvimento da inteligência (ARANTES, 2006).

A BNCC - Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) descreve que o vínculo para o Ensino Infantil está vinculado em educar e cuidar da criança presente no ambiente escolar, sendo o cuidado algo inseparável do processo educativo, sendo um ambiente que acolhe as experiências vividas em seus ambientes familiares e em sua comunidade, compartilhando as responsabilidades entre a escola e a família, buscando trabalhar com a diversidade das famílias e da comunidades das crianças presentes no ensino infantil (BRASIL, 2018).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009 apud BRASIL, 2018).

A criança tem na brincadeira o movimento de desenvolvimento humano, onde se fantasia, se conecta com o seu próprio mundo imaginário, observa o seu ambiente e se desenvolve com o que se é experimentado, narrando e questionando suas experiências com seu meio social e a partir disso produz cultura (BRASIL, 2018).

A cultura é algo que pertence a todos e comprehende objetivos comuns, brincar é a primeira forma de cultura, uma linguagem pela qual nos expressamos e nos apossamos gradativamente.

Desde a antiguidade os seres humanos jogam e brincam entre si, o jogo acompanhou a evolução histórica e esteve presente em todas as civilizações. (LIRA et al, 2014).

A brincadeira é o meio de interação da criança com outras crianças, com adultos e com o seu espaço, tendo no ato de brincar a possibilidade de expressão de emoções, afetos e frustrações, possibilitando também regulação emocional e potencializando o desenvolvimento de forma integral da criança (BRASIL, 2018).

A comunicação da criança ocorre na brincadeira, nos gestos e nos sons emitidos e escutados quando se brinca, promove o uso da imaginação quando se traz a fantasia, contribui para o desenvolvimento da atenção, da imitação, da memória, e suas capacidades de interações sociais que acontecem por meio do brincar com outros e estando de frente a regras das brincadeiras que

determinam o seu aprender por meio da socialização (LOPES, 2006, p.110 apud SALOMÃO et al, 2007).

Na prática pedagógica, o lúdico deve ser utilizado estratégicamente, para o alcance de um objetivo pedagógico, podendo ser desenvolvido com o uso de brinquedos, jogos, e as brincadeiras, que possibilitam a aprendizagem para o alcance de construir uma rede mais amplificada dos significados para a criança, sendo um movimento de criatividade vinda do educador para o desenvolvimento de atividades que desenvolvam os estudantes por meio do lúdico (SALOMÃO, et al, 2007).

Nóvoa (1991) afirma que não é possível construir um conhecimento pedagógico para além dos professores, isto é, que ignore as dimensões pessoais e profissionais do trabalho docente. Não se quer dizer, com isso, que o professor seja o único responsável pelo sucesso ou insucesso do processo educativo. No entanto, é de suma importância sua ação como pessoa e como profissional, vai depender de sua criatividade (NÓVOA, 1991, apud SALOMÃO, et al, 2007).

A BNCC (BRASIL, 2018) determina eixos estruturante das práticas pedagógicas definindo que na etapa da educação infantil as interações e as brincadeiras são experiências que a criança constrói e se apropria de conhecimento, uma vez que a brincadeira demonstra o cotidiano da criança, onde a aprendizagem acontece fora da escola, mas faz parte da criança, por que é no cotidiano que a criança aprende sobre expressões, afetos, frustrações e conflitos (BRASIL, 2018).

Os eixos estruturantes das práticas pedagógicas definem seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que possibilitam a criança a aprender em situações que sejam ativas e permitam participar e conviver em ambientes que as desafiem e estas busquem resolver o desafio, construindo significados sobre si sobre os outros e sobre o mundo (BRASIL, 2018). Os seis direitos descritos são:

- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências

de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (BRASIL, 2018).

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas fazem parte do cotidiano da criança (BRASIL, 2018).

Diante disso, utilizar o lúdico em atividades pedagógicas tem o objetivo de desenvolver na criança a participação ativa, o conhecimento através da exploração de movimentos, cores, sons, a possibilidade de expressar-se, conhecer-se e de pertencimento, desenvolvendo socialização, comunicação, permitindo um ensino natural, estimulante, crítico e criativo (SALOMÃO, et al, 2007).

As Diretrizes Curriculares Nacionais Específicas para o Ensino Infantil (DCNEI, 2010), orientam que as propostas curriculares da Educação Infantil garantam que a criança conheça por experiência o mundo em que se vive, conheça as imagens existentes na própria cultura, nos sons e na comunicação falada e escrita, valorizando o lúdico para o alcance do conhecimento na infância (BRASIL, 2010).

As experiências promotoras de aprendizagem e consequente o desenvolvimento das crianças deve ser propiciado em uma frequência regular e serem, ao mesmo tempo, imprevistas, abertas a surpresas e a novas descobertas. Elas visam a criação e a comunicação por meio de 94 diferentes formas de expressão, tais como imagens, canções e música, teatro, dança e movimento, assim como a língua escrita e falada, sem esquecer da língua de sinais, que pode ser aprendida por todas as crianças e não apenas pelas crianças surdas (BRASIL, 2010).

As aprendizagens desenvolvidas no período da Educação Infantil são de extrema importância para o desenvolvimento da criança, a representação das linguagens, a comunicação, a imaginação, a socialização e o raciocínio são fundamentais para o alcance das próximas etapas educativas, sendo no período da Educação Infantil a criança conhece e se desenvolve mais do que em qualquer outro período, o acesso a uma Educação compatível a este momento de desenvolvimento da criança se faz necessário e é um direito, tendo suas habilidades, competências e limitações respeitadas (DALLABONA et al, 2004).

A criança brinca porque brincar é uma necessidade básica, assim como a nutrição, a saúde, a habitação e a educação são vitais para o desenvolvimento do potencial infantil. Para manter o equilíbrio com o mundo, a criança necessita brincar, jogar, criar e inventar. Estas atividades lúdicas tornam-se mais significativas à medida que se desenvolve, inventando, reinventando e construindo (DALLABONA et al, 2004).

O cuidar e educar são inseparáveis, para que exista uma educação de qualidade se é necessário que a criança seja atendida com os cuidados as suas necessidades básicas e fisiológicas, o brincar faz parte desse cuidado, crianças que brincam manifestam suas emoções e suas frustrações, geram movimentos, desenvolvem a atenção, a memória, o acesso a brincadeiras,

brinquedos e jogos são fatores importantes para o desenvolvimento físico, social e mental da criança (SALOMÃO et al, 2007).

Importante para o desenvolvimento, físico, intelectual e social, o jogo vem ampliando sua importância deixando de ser um simples divertimento e tornando-se ponte entre a infância e a vida adulta. Seu uso é favorecido pelo contexto lúdico, oferecendo à criança a oportunidade de utilizar a criatividade, o domínio de si, à firmação da personalidade, e o imprevisível (SALOMÃO et al, 2007).

Para uma aplicação eficaz do ensino o educador deve partir de um plano pedagógico que orienta as devidas ações de ensino determinadas, as metas pretendidas para as crianças que estão sendo educadas e cuidadas, a promoção das aprendizagens organizadas em seus currículos, os conhecimentos que fazem parte do entorno, e das relações sociais que ocorrem nas instituições e afetam a identidade da criança, esse plano pedagógico desenvolvido, incluí as experiências de vida da criança, constituindo-se em ferramenta científica e cultural (MEC, 2009b apud BRASIL, 2013).

O cuidar, o brincar e o educar são uma tríade que proporciona o desenvolvimento do ensino Infantil de maneira integral, cuidar da integridade e do desenvolvimento físico da criança, respeitando seu espaço de brincadeira que desenvolve nesta a coordenação motora e a imaginação, o educar que possibilita a aprendizagem social com outros indivíduos, todo esse processo é realizado no ambiente escolar de maneira organizada e contextualizada na realidade das crianças e aplicadas nas atividades na rotina educativa (LINHARES, 2022).

O cuidado com as crianças do Ensino Infantil não são apenas cuidados, mas uma integração entre o brincar e o educar, que são determinantes pelas interações vividas pelas crianças, com seus familiares, seus educadores e outros estudantes, assim o cuidar se faz no dinamismo do Ensino Infantil (LINHARES, 2022).

Para Linhares (2022), a criança, além do espaço familiar, deve estar inserida na Educação Infantil, como apontam os Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2008, p. 14). Com a inserção das crianças na Educação Infantil, percebemos o quanto estas ganharam no que diz respeito ao ensino e à aprendizagem, principalmente, quando ocorre a relação das atividades pedagógicas com o brincar, como direito da criança, conforme afirma Mascioli (2006, p. 106). O direito de brincar se apresenta como um dos direitos da cidadania, da mesma forma que o direito à cultura, à arte, ao esporte e ao lazer, mas sabemos que hoje muitas crianças encontram-se desprovidas desse direito e privadas da própria infância (LINHARES, 2022).

O ambiente escolar deve buscar a interação da criança com o ambiente a partir do ensino e das experiências já vivenciadas pelas crianças, sendo gerador de novas experiências para estas, inserindo-as de maneira ativa e articulada, reconhecida como parte integrante da sociedade, orientando-as a saber dos seus direitos, deveres, responsabilidades e limites, (LINHARES, 2022).

É na brincadeira que o sujeito se desenvolve aumentando sua independência, estimula seus sentidos e suas sensibilidades visuais e auditivas, gera valorização pela cultura em que vive, socializa-se, interage, percebe e reorganiza suas emoções, se constrói como ser humano (DALLABONA et al, 2004).

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO AMBIENTE ESCOLAR

O acesso à Educação Infantil é parte integrante da Educação Básica mediante a Lei 9.394 das Diretrizes da Educação Nacional (LDB) sendo composta no Art. 21 a Educação básica, formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino médio e a Educação Superior (BRASIL, 1996).

Baseada na organização dos períodos de Educação em todo o processo educativo do sujeito, a Educação Infantil é o primeiro passo da criança no seu caminho na educação, devendo ser atendido conforme as necessidades e as aprendizagens já vivenciadas pelas crianças nos seus anos de vida iniciais, com a Educação Infantil atendendo crianças a partir do zero até os cinco anos, com obrigatoriedade de ingressão no ensino a partir dos 4 anos de idade até os 17 anos (BRASIL, 2018).

Conforme descrito na BNCC (2018, p. 36), esta extensão foi inserida como obrigatória na LBD em 2013, com a declaração da obrigação de toda criança ter acesso à educação a partir dos 4 e 5 anos em escolas de Educação Infantil (BRASIL, 2018).

O direito ao acesso à educação desde os anos iniciais é um direito de toda a criança e independe do seu grupo social devendo atender a todas com educação de qualidade baseada no seu período de aprendizagem, sendo um dever do Estado proporcionar o acesso, tal direito foi adquirido por meio de movimentos nacionais e internacionais com um olhar direcionada para os direitos da Criança e do Adolescente e instituído pela Lei (Lei 8.069/90), conforme descrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEI, 2013).

Em sintonia com os movimentos nacionais e internacionais, um novo paradigma do atendimento à infância – iniciado em 1959 com a Declaração Universal dos Direitos da Criança e do Adolescente e instituído no país pelo artigo 227 da Constituição Federal de 1988 e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90) – tornou-se referência para os movimentos sociais de “luta por creche” e orientou a transição do entendimento da creche e pré-escola como um favor aos socialmente menos favorecidos para a compreensão desses espaços como um direito de todas as crianças à educação, independentemente de seu grupo social. O atendimento em creches e pré-escolas como um direito social das crianças se concretiza na Constituição de 1988, com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado com a Educação, processo que teve ampla participação dos movimentos comunitários, dos movimentos de mulheres, dos movimentos de redemocratização do país, além, evidentemente, das lutas dos próprios profissionais da educação. A partir desse novo ordenamento legal, creches e pré-escolas passaram a construir nova identidade na busca de superação de posições antagônicas e fragmentadas, sejam elas assistencialistas ou pautadas em uma perspectiva preparatória a etapas posteriores de escolarização (BRASIL, 2013).

Compreender esse caminho de direitos da criança tem grande importância no que se diz respeito a entender as maneiras que a Educação Infantil acontece, e a força em que existe em oferecer educação de qualidade desde os primeiros anos de vida da criança (LINHARES, 2022).

Na Educação Infantil a interação entre educadores e estudantes é uma ótima oportunidade para o desenvolvimento tanto profissional do educando, quanto social dos estudantes, as atividades voltadas para o brincar, a contação de histórias (onde se trabalha a imaginação), e os diálogos em uma diversidades de temas direcionados a aprendizagem dos estudantes realizadas pelos educadores, promovem nas crianças o conhecimento por meio do lúdico, desenvolvendo autoconfiança, preferências pessoais e proporciona aos educadores o entendimento para os questionamentos dos estudantes ao passo de responde-las por uma resolução infantil (BRASIL, 2010).

A brincadeira no ambiente escolar permite a criança o reconhecimento de si e dos papéis inseridos na brincadeira, é um processo relacionado na sua realidade e na irrealidade manifestada pela imaginação, onde se há a responsabilidade assumida diante do papel atribuído a brincadeira, é uma transferência das suas experiências reais para a brincadeira, tendo grande importância na Educação Infantil, que ao utilizar da brincadeira se torna meio de identificação, reconhecimento e criação das mais variadas situações de aprendizagem (LINHARES, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo discutir a importância da brincadeira prática da Educação Infantil como um direito de aprendizagem, reconhecendo que o brincar faz parte integral do desenvolvimento da criança, e determinado pela legislação que devendo o direito do brincar a toda a criança e reconhece que a brincadeira é pertencente a qualquer criança.

A partir da brincadeira, a criança se expressa e se reconhece, transfere a sua realidade para um processo imaginário, interagindo entre o real e o irreal, desenvolvendo em si habilidades motoras, sociais, criativas e cognitivas, o reconhecimento dos espaços em que se vive, família, comunidade e escola.

O brincar faz parte da criança, sendo a partir da brincadeira que o mundo interno e externo dela é descoberto, interpretado, é intrínseco da criança a brincadeira, devendo ser respeitado, pois a partir da brincadeira a criança vive toda a intensidade que da sua própria vida, com a leveza que o brincar proporciona e a partir dela aprender a conhecimentos necessários para uma vida adulta saudável.

Pela experiência do brincar a comunicação ocorre, as expressões dos sentimentos e emoções são trazidas compreendidas e aprendidas, a criança se organiza, regula-se, interage e socializa, representando de maneira natural a sua linguagem com o mundo a partir da brincadeira.

Por esse ponto de vista, a pesquisa realizada teve como intenção clarificar as brincadeiras e o lúdico como importante papel no desenvolvimento da criança na Educação Infantil, trazendo o eixo norteador do brincar sendo este um princípio de base para a criança.

A partir de estudos e buscas bibliográficas, sendo compreendido que esta conclusão não encerra a discussão sobre o assunto, por haver a necessidade de maiores reflexões decorrentes de maior aprofundamento de estudos para o processo de ensino aprendizagem e Educação Infantil, com o envolvimento de rotinas pedagógicas com o brincar em conteúdo.

REFERÊNCIAS

ARANTES, V. A. Humor e alegria na Educação. 2006.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso 10 fev. 2025.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 15 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/media/seb/pdf/diretrizescurricularesnacionaisparaedusinf.pdf>. Acesso 13 fev. 2025.

DALLABONA, S. R., MENDES, S. M. S. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/professor/arquivos_alunos/doc_1311627172.pdf. Acesso 23 de fev. 2025.

LINHARES, F. R., COSTA, M. C. A Educação Infantil no contexto da educação brasileira: entre o cuidar, o brincar e o educar. 2022. Disponível em: <https://periodicos.if sul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2837/2097>. Acesso: 23 fev. 2025.

LIRA, N. A. B., RUBIO, J. A. S. A importância do brincar na Educação Infantil. 2014. Disponível em: https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/natali.pdf. Acesso em 20 fev. 2025.

SALOMÃO, H.A. S., MARTINI, M., JORDÃO, A. P. M. A importância do lúdico na Educação Infantil: enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado. 2007.